

LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES *STRICTO SENSU* QUE TEMATIZAM OS PROFISSIONAIS DOCENTES HOMENS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: MASCULINIDADE(S) E DOCÊNCIA

Luis Fernando Martins Lopes ¹

Resumo

Observando o cenário atual e a necessidade de se discutir as relações das masculinidades com a construção do profissional docente homem, este artigo apresenta a partir de buscas de análise bibliográficas iniciais realizadas, os resultados apresentados sobre o "Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais" permitindo reflexões e o desdobramento da temática, assim como sua relevância para o cenário científico-acadêmico. Como base para o presente estudo fora realizado o levantamento bibliográfico abrangendo as consultas realizadas nas seguintes bases de indexação: Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Google Scholar e do Repositório Instrucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A partir dos resultados, pode-se constatar uma quantidade considerável sobre Gênero, Masculinidades e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, mas com pouquíssimas produções que apresentavam os recortes específicos e direcionadas a temática principal. Os trabalhos indexados resultados das buscas e selecionados para esta revisão de literatura, foram e são de grande relevância para os estudos direcionados para a temática proposta, ainda que não tenham aparecido com tanta frequência/destaque em todos os trabalhos (Tese e Dissertações). Conclui-se, por intermédio deste, a importância dos estudos direcionados a temática de forma mais aprofundada, possibilitando ressaltar a relevância de tais discussões, permitindo o debate, a pesquisa e a análise das mais diversas formas de construção da identidade do profissional docente homem, independente da raça, gênero, classe e/ou religião.

Palavras-chave: Anos/série iniciais do ensino fundamental; Gênero; Professor homem; Masculinidade(s).

SURVEY ON STRICTO SENSU PRODUCTIONS THAT THEMATIZE MEN TEACHER AND/OR MEN TEACHING IN THE INITIALS YEARS I: MASCULINITY(S) AND TEACHING

Abstract

Observing the current scenario and the need to discuss the relationships of masculinities with the construction of the male teaching professional, this article presents, based on initial bibliographic analysis searches carried out, the results

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas/MS. Endereço eletrônico: prof.luis_fernando@hotmail.com.



presented on the “Men Teacher and/or Men Teaching in the Initials Years” allowing reflections and the unfolding of the theme, as well as its relevance to the scientific-academic scenario. As a basis for this study, a bibliographic survey was carried out, covering the consultations carried out in the following indexing bases: Theses and Dissertations Catalog - CAPES, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Google Scholar and the Instructional Repository of University's Federal of Bahia (UFBA). From the results, it can be seen a considerable amount on Gender, Masculinities and Teaching in the Early Years of Elementary School I, but with very few productions that presented specific cuts and directed to the main theme. The works indexed by search results and selected for this literature review were and are of great relevance to studies directed to the proposed theme, although they have not appeared with such frequency/highlight in all works (Thesis and Dissertations). It is concluded through this the important of the studies directed to the subject in a more in-depth way, making it possible to highlight the relevance of such discussions, allowing the discussion, research and analysis of the most diverse forms of construction of the identity of the male teacher.

Keywords: Years old/initials grade of elementary school; Gender; Teacher men; Masculinity(s).

1. Introdução

Observando o cenário atual e a necessidade de se discutir as relações das masculinidades com a construção do profissional docente homem, este artigo apresenta a partir de buscas de análise bibliográficas realizadas, os resultados apresentados sobre o “Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais” permitindo reflexões e o desdobramento da temática, assim como sua relevância para o cenário científico-acadêmico.

A produção desta revisão de literatura bibliográfica surgiu como uma proposta a ser desenvolvida a partir do projeto de pesquisa de mestrado direcionado a temática da reinserção de profissionais homens professores nos anos iniciais do ensino fundamental I.

A temática pesquisada e selecionada para o desenvolvimento desta revisão de literatura, o “Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais” apresentam questionamentos e discursos sobre a formação, iniciação e permanência do profissional homem professor nos anos/séries iniciais do ensino fundamental I, que propiciou um grande leque de buscas e ao mesmo tempo um afunilamento sobre a abordagem da pesquisa em si.

Como base para este estudo de levantamento bibliográfico foram consultadas as seguintes bases de indexação: “Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES”, “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)”, “Google Scholar” e “Repositório Instrucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA)”, este foi adicionado por apresentar uma considerável quantidade de materiais nos resultados apresentados.

Por meio destas bases de pesquisas foram realizadas consultas a partir das seguintes palavras-chave: Docência Masculina nos Anos Iniciais; "Masculinidade e Docência"; "Professor Homem nos Anos Iniciais" e "Docência Masculina nos Anos Iniciais" + "Tese e Dissertação".

Observa-se que o período recorrido para a realização da busca/pesquisa nos bancos de dados fora de uma década (2011-2021) devido ao número de arquivos indexados a partir dos resultados iniciais, o que fez com que fosse necessária esta expansão do intervalo de busca.

A partir dos resultados obtidos, da identificação dos trabalhos e apuração dos mesmos, tendo como campo delimitador as categorias Masculinidade(s), Professor Homem e Anos/Serie iniciais do ensino fundamental, foi realizada uma catalogação semiestruturada, com base e uma ficha de leitura a partir dos textos selecionados para uma análise mais precisa. Assim como os procedimentos citados por Araujo, Carmo, Bezerra e Freitas (2014) referenciando Warde (1993), ressalta que:

[...] foram consideradas, para análise dos resumos das teses e dissertações, as seguintes variáveis: a) instituição; b) Estado; c) ano de defesa; d) nível (mestrado, doutorado); e) assunto (principal e secundário); f) referência teórica; g) metodologia; h) linhas de pesquisa (WARDE, 1993 apud ARAUJO, CARMO, BEZERRA e FREITAS, 2014, p. 30).

Isso possibilitou uma análise mais detalhada observando sua fundamentação com relação à problematização e ao destaque empregados à temática "Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais", como também suas referências teóricas.

Este artigo aborda as produções supra indicadas, com base nos levantamentos dos indexados e da categoria de produção, como pressupostos iniciais, serão apresentados os resultados a respeito da tese e das dissertações, em seguida, uma contextualização breve sobre os conceitos introdutórios a temática, como o início das pesquisas acerca da masculinidade(s) e o professor homem nos anos iniciais, um recorte histórico, seguidos das considerações finais para a presente revisão de literatura.

2. Teses e dissertações: Resultados sobre as bases consultadas

A partir do levantamento e das buscas realizadas nos bancos de dados do "Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES", da "Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)", do "Google Scholar" e do "Repositório Instrucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA)", pode-se observar uma quantidade considerável sobre Gênero, Masculinidades e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, mas pouquíssimas produções apresentavam os recortes específicos, como se observa no Quadro 1.

Quadro 1 - Número de Teses e Dissertações listadas e selecionadas, por banco de dados e palavra-chave.

BANCOS DE DADOS	PALAVRAS-CHAVE				Total
	Docência Masculina nos Anos Iniciais	"Masculinidade e Docência"	"Professor Homem nos Anos Iniciais"	"Docência Masculina nos Anos Iniciais" + "Tese e Dissertação"	
Nº. de Teses e Dissertações listadas (Capes)	1542	-	-	-	
Nº. de Teses e Dissertações selecionadas (Capes)	3	-	-	-	
Nº. de Teses e Dissertações listadas (BDTD)	-	4	2	-	
Nº. de Teses e Dissertações selecionadas (BDTD)	-	2	2	-	
Nº. de Teses e Dissertações listadas (Google Scholar)	-	-	-	6	
Nº. de Teses e Dissertações selecionadas (Google Scholar)	-	-	-	1	
Nº. de Teses e Dissertações listadas (UFBA)	-	858	-	-	
Nº. de Teses e Dissertações selecionadas (UFBA)	-	1	-	-	
Total Selecionado	3	3	2	1	9

Fonte: Quadro elaborado a partir de buscas realizadas nos bancos de dados do Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Google Scholar e do Repositório Instrucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2021.

Por meio do levantamento pode-se contatar um total de 1.542 trabalhos sobre Docência Masculina nos Anos Iniciais na CAPES, 04 trabalhos na BDTD, 06 no Google Scholar e 858 trabalhos na UFBA, do total de 2.410 resultados, foram selecionados 09 trabalhos sobre Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais, que representa menos de 1%, mais precisamente, 0,38% dos trabalhos indexados. Para afunilar as buscas foram considerados trabalhos que apresentassem o nível de ensino fundamental I, anos iniciais com base de pesquisa e que trabalhassem a temática de professores homens atuando neste ciclo. Pode-se observar que o percentual apresentado é extremamente inexpressivo, em relação ao número total de dissertações e principalmente de teses apresentados.

Quadro 2 - Número de Teses e Dissertações sobre Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais, por instituição, ano e linha de pesquisa.

IES	ANO	Mestrado Dissertações	Doutorado Teses	Linha de Pesquisa	Total
UFRG	2017	(1)		Espaços e Tempos Educativos.	3
UESB		(1)		Currículos e Práticas Educacionais.	
UFPI			(1)	Formação Docente e Prática Educativa.	
UFSCAR	2019	(1)		Educação, Cultura e Subjetividade.	4
Universidade Metodista de São Paulo	2014	(1)		Formação de Professores.	
UFSM		(1)		Práticas Escolares e Políticas Públicas.	
UFJF	2011	(1)		Discurso, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos.	
UnB	2018	(1)		Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA.	1
UFBA	2013	(1)		Cultura e Identidade.	1
Total					9

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Google Scholar e do Repositório Instrucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2021.

Quadro elaborado pelo autor com base nas consultas realizadas às bases da BDTD, Capes, Google Scholar e UFBA, entre setembro e novembro de 2021.

Observa-se então, que no Quadro 2, não houve o predomínio de trabalhos desenvolvidos em um único Instituto de Ensino Superior, as Teses e Dissertações são apresentadas em diversos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e linhas de pesquisa, sendo as mais frequentes aquelas que trabalham as linhas de pesquisa sobre “Formação Docente”, “Formação de Professores”, “Profissão Docente” e “Práticas/Processos Educacionais”.

Nesta busca, a partir dos resultados indexados foram selecionadas as dissertações de Martins (2017), Souza (2017), Baptista (2019), Castro (2014), Carré (2014), Fonseca (2011), Souza (2019), Santos (2013) e a tese de Abreu (2017). As bases de dados utilizadas, já mencionadas anteriormente, permitiram o levantamento de todas as buscas, contemplando as mais diversas IES e suas linhas de pesquisa. Por meio das plataformas utilizadas para a realização das buscas foi possível ter acesso a todos os arquivos das teses e dissertações, o que permitiu a coleta dos trabalhos finalizados.

Como proposta inicial, para os 09 trabalhos selecionados foram delimitados a partir da relevância dada a sua temática central “Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais”, permitindo uma análise, ainda que inicial, do resumo, e suas principais considerações e contribuições para o

desenvolvimento e avanço nas pesquisas correlacionadas a área do conhecimento em questão.

Mesmo tendo como centralidade a temática supracitada, foram identificados 03 (três) trabalhos de dissertação e 01 (uma) tese com temáticas que se diferenciam das demais, mais abrangentes, mas que se encaixam como subtemas da pesquisa principal. São elas: a) "O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente à feminização do magistério" (CASTRO, 2014); b) "As percepções de professores sobre as influências das masculinidades tóxicas nas vivências pessoais e profissionais" (BAPTISTA, 2019); c) "Silêncio e naturalização na construção das masculinidades na educação básica" (SANTOS, 2013); e d) "Masculinidades na cultura escolar dos cursos de licenciatura em pedagogia de instituições públicas e privadas de Teresina/PI" (ABREU, 2017).

A partir da análise inicial da dissertação de Castro (2014), e suas palavras-chave: Feminização do magistério; Professores homens; Gênero. Estigma e preconceito; Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, constatou-se que a mesma, ainda que apresente uma temática principal diferenciada, se encaixa perfeitamente na proposta aqui apresentada, "Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais", evidenciando que se trata da inserção de profissionais homens em um até então e com reveses históricos de predomínio feminino, assim como suas constituições sobre gênero e área de pesquisa que é os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir das análises iniciais e das palavras-chave descritas por Baptista (2019), "Masculinidade hegemônica". "Docência masculina". "Docência e masculinidades". Pode-se observar, assim como a primeira autora, o enquadramento na proposta principal, constatando que o mesmo realiza reflexões e pesquisas sobre a constituição do profissional docente homem e suas percepções sobre a influência da masculinidade hegemônica. Pois como bem colocado pelo autor:

[...] o estudo objetivou compreender a percepção dos professores acerca da influência dos padrões hegemônicos de masculinidade, identificar como os docentes lidam com as influências das masculinidades tóxicas e entender o modo como as toxicidades, oriundas do padrão hegemônico, interferem nas vivências de professores heterossexuais e de professores homossexuais. Assim, definimos a seguinte questão de pesquisa: Quais as percepções dos docentes acerca das influências das masculinidades tóxicas na construção de suas identidades? De que forma os valores de um padrão hegemônico de masculinidade interferem na formação desses indivíduos enquanto homens e enquanto docentes? (BAPTISTA, 2019, p. 8).

Santos (2013) traz por meio de sua pesquisa um estudo que:

[...] consistiu na reflexão acerca da escola no processo de materialidade dos corpos enquanto artefatos performativos de

masculinidades, cujo objetivo é analisar como a escola de educação básica, através dos atos de currículo, se posiciona frente a uma política das masculinidades (SANTOS, 2013, p. 8).

Tais pressupostos foram norteados por análises de conteúdo inspiradas em Bardin (2011), “o que resultou nas verificações de que os caminhos tomados pela escola não estão neutros ou isentos de práticas políticas intencionais” (SANTOS, 2013, p. 8). E Abreu (2017) que apresenta um estudo direcionado a

[...] analisar as masculinidades na cultura escolar dos cursos de Licenciatura em Pedagogia de instituições públicas e privadas de Teresina/PI, Brasil, buscando compreender como se constroem e reconstroem as masculinidades na cultura escolar desses cursos e das instituições formadoras (ABREU, 2017, p. 4).

Assim, constatem-se as relevantes argumentativas sobre “Educação, Gênero e História Cultural”, bem como explana sobre como os

[...] diversos fatores contribuíram para a baixa presença dos homens nos cursos pesquisados: os bons resultados obtidos com o trabalho feminino no magistério; o afastamento masculino em decorrência dos baixos salários; o aumento da carga-horária docente e a ampliação do mercado de trabalho. Em síntese, todos esses fatores podem ser atribuídos à transformação de valores de uma sociedade patriarcal e androgênica possibilitando mais espaço para as mulheres na sociedade em contradição com a desvalorização do magistério e uma concepção de homem provedor (ABREU, 2017, p. 4).

Contemplando os demais trabalhos selecionados, pode-se observar que Martins (2017), Souza (2017), Carré (2014), Fonseca (2011) e Souza (2019) abordam em suas pesquisas de dissertação as seguintes discussões:

Martins (2017) traz reflexões e problematizações dos processos de constituição das identidades docentes de professores homens que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como foco no município de Rio Grande/RS. Como método de pesquisa,

[...] utiliza-se da investigação narrativa, empregando o método auto(biográfico), considerando as experiências narradas e os significados atribuídos a elas, sendo entrevistados quatro professores homens, a fim de apreender elementos significativos, como a escolha pela profissão, os caminhos da formação docente, as experiências enquanto professores, bem como os desafios e as possibilidades que se apresentam na prática profissional, as relações estabelecidas com os sujeitos que interpelam o trabalho docente e principalmente as construções e reconstruções das identidades destes profissionais (MARTINS, 2017, p. 7).

Souza (2017) realizou um estudo a respeito da presença do docente do gênero masculino no processo de escolarização de crianças, e destaca de forma mais específica que:

[...] buscou, a partir das falas de duas professoras colegas de trabalho de dois professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental e de quatro mães de crianças estudantes alunas dos professores, identificar e analisar quais os discursos que estão presentes nas narrativas dos sujeitos pesquisados quando se tem um profissional do gênero masculino ocupando e atuando no processo de escolarização de crianças (SOUZA, 2017, p. 7).

Com o objetivo de buscar compreender em que medidas as representações de gênero influenciam a imagem e a receptividade do professor homem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Carré (2014) baseia-se na composição histórica de vários/várias autores/autoras que norteiam seu referencial teórico sobre a temática, e a partir destes/destas teóricos/teóricas traz reflexões sobre as questões de gênero e masculinidade como construção social. Fonseca (2011) desenvolveu em suas pesquisas reflexões embasadas em Michel Foucault e

[...] busca mais questionamentos e apontamentos do que pretensas verdades, norteado pelos estudos sobre gênero, masculinidades, formação de professores, docência e identidades de autores/autoras como Guacira Lopes Louro, Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Jorge Larrosa, Marília Pinto Carvalho, Elizabete Franco Cruz, Joan Scott, Sandra Corazza e Anderson Ferrari, entre outros/outras [...] (FONSECA, 2011, p. 4, grifo nosso).

Este autor ainda ressalta as questões sobre a escola a partir do adentramento e a presença de professores homens nos anos iniciais e suas contribuições para os discursos sobre a masculinidade. E por fim, Sousa (2018) apresenta sua temática norteada pelas relações de gênero e a atuação de professores e professoras, como também as composições históricas sobre a construção da docência e da pedagogia como atributo feminino, como bem norteado pelo autor, que afirma:

Professoras e professores são parte desse espaço em diferentes mediações na construção de sua profissionalidade e no processo de inserção, etapa da atividade profissional permeada por dificuldades e descobertas, entre elas a questão do gênero. Em se tratando da pedagogia, área historicamente constituída, associada a atributos femininos e com predominância de mulheres, tais dificuldades e descobertas podem se acentuar ainda mais, quando direcionamos o olhar a pedagogos do gênero masculino (SOUSA, 2018, p. 9).

Como as explanações e desenvolvimento textuais dos resumos analisados encontravam-se bem estruturados pelos/pelas autores/autoras,

pode-se observar menções sobre as seguintes concepções de método e/ou metodologias:

- a) Investigação narrativa, auto(biográfico) (MARTINS, 2017).
- b) Entrevista semiestruturada – Teórico: Michel Foucault (2008, 1999, 1995) (SOUZA, 2017).
- c) Pesquisa documental – Teóricos como: Pierre Bourdieu (1999); Peter Burke (2004); Robert W. Connell (1995); Daiane Antunes Vieira Pincinato (2007), Dominique Júlia (2001) e Antonio de Pádua Carvalho Lopes (1999) (ABREU, 2017).
- d) Grupo Operativo, coleta de dados – Teóricos como: Pichon-Rivière (2005) e Bardin (2011) (BAPTISTA, 2019).
- e) Revisão Bibliográfica, Pesquisa qualitativa com entrevistas (CASTRO, 2014).
- f) Estudo de caso, História Oral Temática – Teóricos como: Louro (1990, 1996, 2002, 2003, 2009), Badinter (1993), Connell (1995), Scott (1990), Tambara (1998), Oliveira (2004), Rabelo (2008, 2009, 2010) e Meihy (1995) (CARRÉ, 2014).
- g) Pós-estruturalista – Teórico: Michel Foucault (2008) (FONSECA, 2011).
- h) Materialismo Histórico Dialético (SOUSA, 2018).
- i) Pesquisa Qualitativa Descritiva – Teórico: Bardin (2011) (SANTOS, 2013).

Ainda que possa ser observada uma quantidade pequena de trabalhos de dissertação e teses, vale ressaltar como é expressivas a quantidade de IES que estão ampliando seus programas para a temática sobre Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais.

Quadro 3 – Teses e Dissertações de acordo com o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Programa	Programa de Pós-graduação em Educação	Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade
Nº. de trabalhos	08	01
Autores	Fonseca (2011) Carré (2014) Castro (2014) Abreu (2017) Martins (2017) Souza (2017) Sousa (2018) Baptista (2019)	Santos (2013)

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Google Scholar e do Repositório Instrucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2021.

O Quadro 3 apresenta um panorama sobre os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu coletados por meios das buscas realizadas que apresentam trabalhos sobre a pesquisa realizada, e se pode perceber que não é

só com os Programas de Educação, mas já vem sendo incorporando, ainda que de forma tímida, em áreas diversificadas que se direcionam á referida temática, como exposta no Quadro 3, “Cultura e Sociedade”.

Os trabalhos indexados resultados das buscas, selecionados para esta revisão de literatura, foram e são de grande relevância para os estudos direcionados para a temática proposta, com isto deve-se ressaltar a validade de uma estrutura do resumo que seja e esteja de acordo com as normas técnico-científicas, como bem definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 6028 (2021):

4.1.1 O resumo deve ressaltar sucintamente o conteúdo de um texto. A ordem e a extensão dos elementos dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

4.1.2 O resumo deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos.

4.1.3 Em documento técnico ou científico, recomenda-se o resumo informativo.

4.1.4 Convém usar o verbo na terceira pessoa. (ABNT NBR 6028, 2021, p. 2).

Estabelecendo a conexão entre o resumo e todo o trabalho, deve-se destacar a importância da escolha das palavras-chave, que estabelecem uma conexão precisa com todo o corpus da produção, como bem estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 6028 (2021), onde configura que,

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos.

EXEMPLO Palavras-chave: gestação; cuidado pré-natal; *Aedes aegypti*; IBGE; Brasil. (ABNT NBR 6028, 2021, p. 2).

Quadro 4 – Palavras-chave de acordo com o Autor e Ano de Publicação.

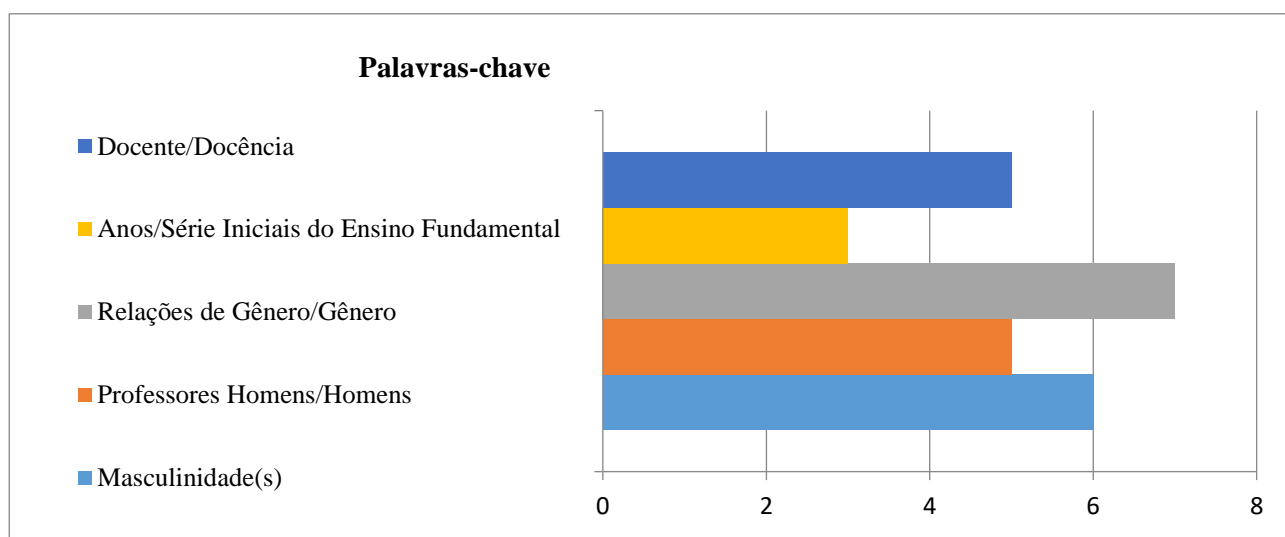
Autor	Palavras-chave
Fonseca (2011)	Formação de professores; Relações de gênero; Masculinidades; Sexualidade.
Santos (2013)	Homens; Masculinidades; Educação Básica; Corpo.
Carré (2014)	Gênero; Professores homens; Anos iniciais do ensino fundamental.
Castro (2014)	Feminização do magistério; Professores homens; Gênero. Estigma e preconceito; Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
Abreu (2017)	Homens; Masculinidades; Feminilidades; Pedagogia; Cultura escolar.
Martins (2017)	Professores homens; Identidade docente; Gênero e docência.
Souza (2017)	Currículo; Gênero; Práticas curriculares; Masculinidade; Anos iniciais do ensino fundamental.
Sousa (2018)	Trabalho docente; Pedagogos. Gênero; Profissionalidade; Relações de gênero.

Baptista (2019)	Masculinidade hegemônica; Docência masculina; Docência e masculinidades.
-----------------	--

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Google Scholar e do Repositório Instrucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2021.

A partir das análises das palavras-chave, o que foi algo imprescindível e que possibilitou o ajuste de marcadores para a seleção da tese e das dissertações, observa-se que alguns termos foram de extrema relevância para a pesquisa e se destacaram em vários dos artigos, dentre elas, os vocábulos: Masculinidade(s); Professores Homens/Homens; Relações de Gênero/Gênero; Anos/Série Iniciais do Ensino Fundamental e Docente/Docência, como apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Palavras-chave que mais apareceram nos trabalhos selecionados.



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Google Scholar e do Repositório Instrucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2021.

Ainda que não tenham aparecido com tanta frequência/destaque em todos os trabalhos (Tese e Dissertações), as demais palavras-chave também tiveram a mesma relevância para a seleção dos textos indexados a partir dos resultados das buscas/pesquisas.

3. Desenvolvendo e temática: Conceitos introdutórios

A partir da referência de diversos/diversas estudiosos/estudiosas e pesquisadores/pesquisadoras, pode-se contatar que os estudos relacionados à masculinidade e/ou masculinidades no Brasil é algo recente, e inicialmente direcionado a saúde, como bem colocado por Giffin (2005), "a questão do masculino emergiu com força nos estudos de gênero no Brasil nos últimos anos, especialmente nas discussões e análises sobre sexualidade e saúde reprodutiva,

dominadas até então por mulheres”. Da mesma forma, as questões de Gênero, como apontado por Gonçalves (2009) que cita Trindade (2005),

[...] durante muitas décadas, as questões de gênero foram pensadas somente em relação às causas femininas, devido às necessidades da época, sendo deixada de lado a busca de conhecimento relacionada às condições masculinas. A justa preocupação com as condições femininas possibilitou o surgimento de espaços privilegiados para as mulheres como inspiradoras de problemas de pesquisa, obscurecendo a especificidade da imagem masculina. Como consequência, na atualidade é possível ser encontrado um vasto material sobre feminilidade, enquanto que, sobre a masculinidade, quase não se têm produções científicas (TRINDADE¹, 2005 apud GONÇALVES, 2009, p. 30).

Observa-se a partir das referências supracitadas que os estudos direcionados a Gênero, Masculinidade(s) e principalmente Profissionais Homens Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I ainda são muito recentes e representam uma mínima parcela entre os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu como apresentado a partir do resultado apresentados no tópico anterior.

Mas é importante salientar o quanto é necessário adentrar neste universo “inexplorado” para, como bem colocado por Fonseca (2011, p. 4), “conhecer quais os discursos e representações de gênero e masculinidade surgem na escola a partir da presença do professor homem dos anos iniciais, e de que forma estes discursos contribuem para sua subjetivação”.

Pois não é só sobre a formação de uma sociedade democrática e igualitária que se deve almejar, mas que valoriza e acredite na diversidade, independente de classe, gênero, raça e/ou religião.

Acreditando que a linguagem é responsável, em parte, pela constituição dos sujeitos e que estes são subjetivados por ela, procura-se trazer à tona questões que problematizem estes discursos, representações e relações de gênero trazendo para debate campos como a formação de professores/as, o cuidar, a feminização do magistério, o poder disciplinar, as construções de identidades e das masculinidades (FONSECA, 2011, p. 4).

Para tanto, faz-se necessário que aconteça uma ampliação de estudos direcionados a esta temática, contribuindo para que estas categorias sejam disseminadas e incorporadas em formações, sejam estas, de discentes, docentes em formação inicial e também de docentes na ativa. Sousa (2018) também afirma que,

¹ TRINDADE, Z, N. Masculinidades, prática educativa e risco social. Simpósio Nacional de Psicologia Social e do Desenvolvimento. X Encontro Nacional PROCAD-Psicologia/CAPES: Violência e Desenvolvimento Humano, 2005. p. 123-127.

[...] a importância de se compreender a análise do trabalho docente tendo a profissionalidade como dimensão analítica pela perspectiva de gênero nas relações que professores estabelecem com pares, mães/pais das crianças, equipe gestora, bem como com a sociedade em um contexto patriarcal e capitalista, onde vão se tornando docentes mediados por diferentes relações de poder e intervêm no ser professor (SOUSA, 2018, p. 9).

Confirmando a importância de se tratar da formação do professor e sua relação com toda a comunidade escolar, quando se trata de um homem em um campo historicamente ocupado por mulheres, lembrando que esta predominância se deu a partir da saída dos homens, que inicialmente eram responsáveis pelo ensino, almejando salários melhores, como em explicitado por Louro (2004),

Vale lembrar que a atividade docente, no Brasil, como muitas outras sociedades, havia sido iniciada por homens - aqui por religiosos, especialmente jesuítas, no período compreendido entre 1549 e 1759. Posteriormente, foram homens que se ocuparam do magistério com mais frequência, tanto como responsáveis pelas "aulas régias" - oficiais - quanto como professores que se estabeleciam por conta própria. (LOURO, 2004, p. 449).

Esta mudança no cenário educacional da época teve grande influência do desenvolvimento e transformações que a sociedade vinha passando com o processo de "urbanização e industrialização que ampliava as oportunidades de trabalho para os homens", o que possibilitou e deu origem, como ainda complementa a autora, "à feminização do magistério" (LOURO, 2004, p. 449).

Portanto, todo o contexto histórico e social contribuiu e contribui para que os estudos relacionados à temática proposta sejam desenvolvidas e novas perspectivas se conceitualizações sejam abordadas desenvolvidas, firmando ainda mais a importância de se discutir

[...] os processos de constituição das identidades de professores homens, desviando-se do ideário de que a docência está predisposta ao gênero, mas sim ao desejo de ser professor e à profissionalização, sendo fundamental que os docentes construam conhecimentos específicos, não só na formação inicial, mas durante sua atuação, embasamo-nos em autores que defendem as trajetórias percorridas como responsáveis pela constituição identitária docente (MARTINS, 2017, p. 7, grifo nosso).

Assim, por meio desta breve explanação, busca-se levantar e estabelecer relações das produções acadêmicas acerca do "Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais", e suas relações com as pesquisas já realizadas em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu - priorizando suas abordagens de pesquisa e relevância para o cenário científico-acadêmico.

4. Considerações finais

As buscas/pesquisas realizadas sobre a produção científica que discorrem sobre o “Professor Homem e/ou Docência Masculina nos Anos Iniciais” se mostrou muito escassa para um estudo de retomada bibliográfica mais aprofundada, já que apresentou uma quantidade pequena de produção ao longo de uma década, nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, menos de um trabalho por ano.

No que concerne as buscas realizadas e os trabalhos indexados realizados, vale ressaltar que todos se mostraram muito importantes, até então, em se tratando da temática proposta e desenvolvida, assim como seus meios de produção, ainda que sejam de uma quantidade reduzida, destaca-se que, como explanado por Gonçalves (2009) referenciando Coelho e Carloto (2007), que:

[...] os estudos sobre masculinidade são considerados recentes, visto que surgiram com maior intensidade a partir da década de 1990, devido a alguns interesses, como, por exemplo, as agências financiadoras nacionais e internacionais que objetivavam ter um maior conhecimento sobre os homens para melhor direcionar as práticas de controle de natalidade em países em desenvolvimento. Ou seja, os homens passaram a ser vistos como objeto de estudo devido às preocupações com questões de saúde, questões que, até então, era focalizadas apenas no público feminino (COELHO; CARLOTO, 2007, apud GONÇALVES, 2009, p. 30).

Assim, constata-se que mesmo que os conteúdos sejam de extrema importância para o cenário acadêmico contemporâneo, ainda é muito recente o começo de estudos sobre professores homens nos anos iniciais, e principalmente os trabalhos sobre gênero e masculinidades neste mesmo setor, ainda que as pesquisas iniciais tenham sido norteadas em estudos sobre os homens, vale ressaltar que este direcionamento tinha como prioridades a saúde masculina. Portanto, espera-se que por intermédio desta revisão de literatura, e de estudos direcionados sobre a temática possam ressaltar a importância de tais discussões, referenciando a relevância de se discutir, pesquisar e analisar as mais diversas formas de construção da identidade do professor, independente da raça, gênero, classe e/ou religião.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: Resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ABREU, Jânio Jorge Vieira de. **Masculinidades na Cultura Escolar dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de Instituições Públicas e Privadas de Teresina-PI**. 2017. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2017.



ARAUJO, Carla BusatoZandavalli M.. CARMO, Carliani Portela do. BEZERRA, Vinícius de Oliveira. Freitas, ANTONIO Victor Alves de. A produção científica sobre a Educação a Distância em Mato Grosso do Sul: lacunas e tendências. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n.30, p. 26-52, 2014.

BAPTISTA, Rafael Ferraz. **As percepções de professores sobre as influências das masculinidades tóxicas nas vivências pessoais e profissionais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

CARRÉ, Josiane Caroline Machado. **Professores homens: Por uma ressignificação da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

CASTRO, Fernanda Francielle de. **O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: Os desafios de professores frente à feminização do magistério**. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

FONSECA, Thomaz Spartacus Martins. **Quem é o professor homem dos anos iniciais? Discursos, representações e relações de gênero**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

GIFFIN, Karen, A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 47-57, 2005.

GONÇALVES, Josiane Peres. **O perfil profissional e representações de bem-estar docente e gênero em homens que tiveram carreiras bem-sucedidas no magistério**. 2009. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, p. 30-35.

LOPES, Luis Fernando Martins. **Os Professores Homens nos Anos Iniciais: Uma Reflexão Sobre Gênero e Masculinidades**. In: Infâncias Plurais [Livro Eletrônico]: anais / I Congresso Internacional de Educação e Infância; Org. Nájela Tavares Ujii e Franciele Clara Peloso. -- 1. Ed. -- Santa Maria, RS: Arco Editores, 2021, p. 652-657.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. *In*: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 443-481

MARTINS, Lucas Cardoso. **Professores homens nos anos iniciais do ensino fundamental: os processos de constituição das identidades**



docentes a partir de narrativas. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

SANTOS, Josue Leite dos. **Silêncio e naturalização na construção das masculinidades na Educação básica.** 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013.

SOUSA, Fernando Santos. **A construção da profissionalidade docente do pedagogo do gênero masculino iniciante/ingressante na educação infantil e na alfabetização.** 2017. 208 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA, Anderson Santana de. **A presença do docente do gênero masculino no contexto de escolarização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, 2017.

Recebido em: 29 de dezembro de 2022.

Aceito em: 06 de maio de 2022.

Publicado em: 27 de maio de 2022.